



ENCENAÇÃO: HISTÓRIA DA PRIMEIRA IGREJA ADVENTISTA DO BRASIL

Tirado do Filme “A Mensagem”

Escrito por: Rute de Matos Bazan

SUGESTÕES E DICAS:

A história acontece no final do século 19, portanto o vestuário, móveis e todos os objetos de decoração devem refletir a época. Assista ao filme “A Mensagem” para obter ideias mais específicas.

Se estiver usando crianças e adolescentes para representar os personagens, use crianças maiores (juvenis e adolescentes) para representar os adultos da histórias e crianças menores (primários e jardim) para representar as crianças e filhos dos pioneiros na história.

Alguns personagens podem ser suprimidos conforme a necessidade como por exemplo, o empregado de Hort, os colonos e Dressler. Se houver necessidade também, use as mesmas crianças que interpretam na Cena 1 (e não aparecem novamente) para representar os personagens na Cena 2 e 3 evitando assim a necessidade de ter muitas crianças.

Use as músicas da trilha sonora do filme durante as partes narradas. Ensaie uma criança para cantar a música “Deus fez o Sábado para Mim” no final da Cena 2 (Parte 1). No final da encenação um casal pode cantar o Dueto “A Mensagem”.

PERSONAGENS/VESTUÁRIO

Cena 1:

Sr. Davi Hort –proprietário da venda de Brusque. Pode estar mais bem vestido, porém com roupa de trabalho. Pode usar um colete ou um avental sobre roupa.

Empregado de Hort – vestido de maneira mais simples.

Garoto da entrega – vestido com roupa simples da época, calça arregaçada, pode inclusive estar descalço.

Colono – vestidos com calça comprida colete ou paletó e chapéu. Podem usar bengala.

Mulher do colono – bem vestida com roupa da época (pode usar chapéu).

Carlos Dreefke – bem vestido com roupa da época (alça comprida colete ou paletó e chapéu).

Dressler – bem vestido, porém com roupa desarranjada (manga arregaçada, amassada, etc.)

Guilherme Belz – vestido com calça comprida colete ou paletó e chapéu.

Cena 2:

Guilherme Belz – vestido com calça comprida colete ou paletó, se tiver de chapéu, tirar nesta cena.



Johanna Belz – vestido simples de casa e avental.

Filhos de Guilherme e Johanna – duas ou três crianças menores com roupa simples de casa, podem estar descalços.

Augusto Olm - vestido com calça comprida colete ou paletó.

Guilherme Wagner - vestido com calça comprida colete ou paletó.

Cena 3:

Guilherme Belz – Bem vestido, roupa de sábado.

Johanna Belz e filhos – Bem vestidos, roupa de sábado.

Augusto Olm, esposa e filhos - Bem vestidos, roupa de sábado.

Guilherme Wagner, esposa e filhos- Bem vestidos, roupa de sábado.

Figurantes – Bem vestidos, roupa de sábado.

CENÁRIOS

Cena 1 - Venda de Brusque:

- Uma prateleira aos fundos com artigos em geral como: Panelas de ferro, colheres de pau, sacos de estopa, garrafas, cestos, chapéus de palha, ferramentas, botinas.

- Balcão em frente à prateleira para atender aos clientes. Pode haver alguma placa da venda.

- Objetos especiais: Pacote de revistas, garrafa, saca de milho (pode ser um saco de estopa com espuma/tecido dentro), enxada (sem cabo), barra de sabão, folhetos (para embrulhar o sabão).

Cena 2 - Casa de Guilherme Belz (cozinha):

- Uma mesa com cadeiras em volta, pode ter um cesto com frutas na mesa.

- Prateleira ou algum outro móvel com alguns utensílios de cozinha, ou simplesmente uma pequena parede com uma cortina parecendo ser uma janela. Quadros e outras decorações de uma casa.

- Objetos especiais: lampião antigo, Bíblia, livro antigo, cesta com frutas, pão, bule, xícaras e pires de louça.

Cena 3 – Igreja de Gaspar Alto:

- Um púlpito pequeno de madeira, com cadeiras para a plataforma

- Cadeiras para os membros

- Vaso com flores para decoração e outros artigos de igreja.

- Objetos especiais: Uma fita amarrada nas cadeiras no final do corredor, uma tesoura para cortar a fita.



ENCENAÇÃO

NARRADOR: Na segunda metade do século 19 a Alemanha passou por grandes mudanças políticas e econômicas e muitos alemães começaram a imigrar para outros países procurando uma vida melhor. Muitos deles vieram para o sul do Brasil e iniciaram colônias alemãs aqui. Em 1860, um grupo desses alemães desembarcou às margens do rio Itajaí-Mirim, em Santa Catarina iniciando assim a Vila de Brusque.

Na vila de Brusque havia uma venda aonde os colonos da região vinham fazer compras, resolver negócios, bem como receber e enviar correspondências. O proprietário da venda de Brusque era o Sr. Davi Hort, um homem de negócios que nunca imaginara que sua venda seria um dos portais que Deus usaria para trazer mensagem adventista ao Brasil.

CENA 1

Parte 1 – CHEGADA DO PACOTE NA VENDA

CENÁRIO: Venda de Brusque

PERSONAGENS: Sr. Davi Hort, Garoto da entrega, Empregado, Colono, Mulher do colono, Carlos Dreefke, Dressler.

Sr. Hort está atendendo alguns colonos no balcão. Um garoto entra correndo e coloca um pacote no balcão fazendo barulho. Todos ficam quietos e o Sr. Hort pergunta:

HORT: O que é isto garoto?

GAROTO: Sr. Davi, mandaram-me trazer esta encomenda para cá. É para o Sr. Dreefke.

HORT: O Dreefke passou por aqui, não faz muito tempo. Por favor, garoto, procure o Sr. Dreefke, ele deve estar aqui por perto.

O menino sai. Horto, colono e esposa se aproximam curiosos do pacote.

COLONO: O que será que é?

ESPOSA DO COLONO: Que selo bonito!

HORT: É dos Estados Unidos.

Menino volta com Dreefke, todos se afastam.

DREEFKE: Guten tag, Sr. Hort. Como vão vocês? ... Mandou-me chamar?

HORT: Sim. Chegou uma encomenda para o senhor. O selo indica que é dos Estados Unidos...



DREEFKE: Encomenda para mim?! Dos Estados Unidos?! Deve ser engano. Eu não fiz nenhuma encomenda!

COLONO 2: Mas não existem dois Carlos Dreefke nesta região!

DREEFKE: Desculpem-me, mas não posso abrir este pacote. E se eu tiver de pagar? E se for uma cilada...

HORT: Cilada?!... Ora, homem! O que pode haver de mal num simples pacote? Além do mais, o selo já está pago. O que você tem a perder?

Dreefke se aproxima do embrulho do embrulho, mas acena negativamente então Hort, um tanto impaciente começa rasgar o papel lentamente enquanto todos aguardam ansiosos. Ao abrir encontra dez belas revistas.

DREEFKE: (*assustado*) Quem poderia ter-me enviado estas revistas? Quem saberia o meu endereço e meu nome?

Durante a narração, Dreefke pega uma das revistas para si, distribui as demais aos outros e sai de cena lendo a revista. Menino também sai de cena neste momento.

NARRADOR: Dreefke tinha um filho adotivo chamado Borchardt que algum tempo antes fugira em um navio para a Alemanha, pensando que matara um homem. Durante a viagem conheceu dois missionários adventistas que lhe pediram o endereço de alguém no Brasil para enviarem literatura. Borchardt então lhes deu o endereço de seu padrasto, Carlos Dreefke.

Casal de colonos fica folheando as revistas por um tempo, depois saem de cena durante narração.

NARRADOR: Depois daquelas revistas outras mais chegaram, mas temendo um dia receber a cobrança Carlos Dreefke cancelou os pedidos futuros. Um polonês chamado Chikiwidowski resolveu assumir os pedidos, pois sabia quão difícil era conseguir material de leitura naquela época. No entanto, em breve ele também desistiu de fazer os pedidos. Foi então que uma terceira pessoa entrou na história.

Durante a narração, Dressler entra na venda entrega conversa com Hort mostra os folhetos. Hort lhe dá uma garrafa e ele sai de cena.

NARRADOR: Frederich Dressler, outro professor da cidade, resolveu assumir os pedidos, com a intenção de vender as revistas para comprar bebida. Mas, quando não vendia o suficiente, trocava os folhetos por bebidas na venda e o Sr. Hort aproveitava os folhetos como papel de embrulho para seus produtos. Mal sabiam eles que Deus os estava usando para levar sua mensagem às pessoas daquela região.



Parte 2 - GUILHERME COMPRA SABÃO

CENÁRIO: Venda de Brusque

PERSONAGENS: Hort, empregado, Guilherme Belz

Durante narração, Hort e funcionário fazem alguma coisa na venda (arrumam prateleira, carregam coisas, etc.). Em seguida Guilherme Belz entra.

NARRADOR: Havia um colono na região de Brusque chamado Guilherme Belz. Guilherme era um homem bom que amava a Deus. Ele morava em Gaspar Alto, uma colônia a 18 km da vila de Brusque e como a maioria dos colonos, Guilherme se dedicava à agricultura, mas ocasionalmente vinha à Brusque fazer compras na venda.

HORT: Guten tag, Guilherme, como vão as coisas?

GUILHERME: Muito bem, graças a Deus... Estou precisando de uma enxada e de um saco de milho.

HORT: Isso mesmo... é bom aproveitar a chuva enquanto temos.

(para funcionário) Por favor, coloque um saco de milho na charrete do Sr. Belz.

Funcionário sai de cena carregando saco de milho nos ombros.

HORTE: *(para Guilherme)* Algo mais?

GUILHERME: Ah! Já ia me esquecendo. Minha esposa pediu uma barra de sabão.

HORT: Espere um pouquinho.

(Pega enxada e barra de sabão na prateleira e começa embrulhar o sabão com um dos folhetos)

GUILHERME: Podes colocar em minha conta, por favor? Na semana que vem, voltarei para fazer os acertos.

HORT: Sim, com certeza. Não se preocupe. Aqui está. *(entrega enxada e sabão embrulhado)*

GUILHERME: Danke Schön.

HORT: Bitte Schön. *(acena)* Auf Wiedersehen!



CENA 2

Parte 1 - GUILHERME DESCOBRE A MENSAGEM

CENÁRIO: Cozinha da casa de Guilherme

PERSONAGENS: Guilherme, Johanna e filhos

Durante narração Johanna está à mesa descascando algo, ou preparando algum alimento. Guilherme pode estar andando da cena da venda até a casa, ou sair de cena e entrar por

NARRADOR: Ao fazer as compras naquele dia, Guilherme não fazia idéia de que levava consigo muito mais do que pagara com seu dinheiro. Impresso naquele folheto havia uma mensagem que transformaria sua vida.

Enquanto Guilherme entra carregando a barra de sabão.

GUILHERME: Cheguei, querida!

JOHANNA: Que bom que chegaste! Estava precisando deste sabão.

GUILHERME: *(desembrulha o sabão e olha curioso o folheto)* Johanna, dê uma olhada nisto. É um folheto religioso em alemão.

JOHANNA: *(olhando o folheto)* Que estranho?

Guilherme senta-se para ler pensativo. Johanna fica por ali um pouco mais e depois sai de cena.

NARRADOR: O folheto que embrulhava o sabão falava sobre o sábado como dia de guarda. Guilherme vinha de uma família religiosa e lia a Bíblia, e desde pequeno interrogara seus pais por que eles guardavam o domingo quando a Bíblia mencionava o sábado como dia de guarda.

Guilherme sai um pouco e volta em seguida com uma lamparina, sua Bíblia e um livro e fica estudando a Bíblia, o livro e o folheto na mesa.

NARRADOR: Após receber aquele folheto, Guilherme também começou a ler um livro que seu irmão comprara do professor Dressler. Comparando o conteúdo do livro e do folheto com a sua Bíblia estudou por vários dias em oração e chegou à conclusão que o sábado realmente era um dia especial indicado por Deus.

Johanna entra com os filhos e carregando pires/xícaras um bule e pão na mesa. (como se fosse a manhã seguinte). Todos se assentam e começam a comer. Guilherme tira os livros da mesa, mas não consegue comer. Johanna olha para ele preocupada.

JOHANNA: Querido, não estás comendo... Estás doente?



GUILHERME: Estive estudando a Bíblia esta semana, sabe o que descobri? O sétimo dia, o sábado, é um dia especial, separado por Deus para adoração.

(Olhando à família e sorrindo) Querida família, hoje é sábado... Vocês gostariam de guardá-lo juntamente comigo?

CRIANÇAS e JOHANNA: *(sorrindo)* Sim, papa!!

Criança entra e canta “Deus fez o sábado para mim”, enquanto família de Guilherme estuda Bíblia na mesa e depois caminha pelos corredores ou para fora do palco como se estivessem passeando no sábado. Saem de cena. (Família pode tirar alimentos da mesa antes de sair, devem deixar livros e lampião para próxima cena).

Neste momento, uma criança pode cantar música “Deus Fez o Sábado para Mim”

Parte 2 - GUILHERME ESTUDA COM AMIGOS

CENÁRIO: Cozinha de casa de Guilherme

PERSONAGENS: Guilherme, Augusto Olm e Guilherme Wagner

Durante narração Guilherme entra na cozinha com amigos Augusto Olm e Guilherme Wagner, sentam-se à mesa e estudam a Bíblia.

NARRADOR: Guilherme não demorou a espalhar as novas em sua comunidade. Começou a se reunir com seus amigos Augusto Olm e Guilherme Wagner e ficavam horas e horas estudando a Bíblia à luz de lampiões. Este era o início do primeiro grupo adventista que formou a primeira igreja Adventista do 7º. Dia no Brasil.

NARRADOR: Poucos anos depois, um colportor chamado Albert Bachmeyer foi trabalhar em Santa Catarina e descobriu que ali já existia um grupo adventista. Imediatamente informou o Pr. Frank Westphal, missionário que estava na Argentina.

O Pr. Westphal veio para o Brasil, realizou alguns batismos na região sudoeste, frutos do trabalho da colportagem, e então seguiu para Santa Catarina onde batizou um grupo em Brusque e o grupo de Guilherme em Gaspar Alto.

Guilherme e seus amigos podem sair de cena neste momento.

CENA 5 – INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA

CENÁRIO: Fachada da primeira igreja

PERSONAGENS: As famílias de Guilherme Belz, Augusto Olm e Guilherme Wagner e outros figurantes.

Famílias chegam à igreja e ficam conversando nos fundos, ainda sem entrar.



NARRADOR: Na ocasião do batismo, o pequeno grupo adventista de Gaspar Alto foi oficializado como a primeira igreja organizada no Brasil, tendo Augusto Olm como primeiro ancião, e Guilherme Belz como diácono.

Demais membros vão chegando, todos param no início das cadeiras. Augusto Olm e Guilherme Belz cortam a fita, todos batem palmas, sentam nos lugares. Augusto, Guilherme Belz e Guilherme Wagner podem subir à plataforma e um deles pode fazer de conta que está pregando até o final da narração.

NARRADOR: Durante os nove meses após o batismo, os novos membros se empenharam na construção de um singelo templo em uma propriedade de Guilherme Belz. E que alegria foi no dia 23 de março de 1896 poderem inaugurar o primeiro templo adventista do Brasil. Naquela mesma época, o trabalho da colportagem continuava a crescer no e vários outros grupos e igrejas foram se formando no Sudoeste e em outras regiões do Brasil.

Um ano depois, da inauguração da igreja foi estabelecida em Gaspar Alto a primeira escola paroquial adventista do Brasil, que também foi seguida de várias outras escolas em outras partes do país.

Desde então, Deus tem usado pessoas corajosas como os pioneiros de Gaspar Alto, para espalhar a Sua mensagem pelo Brasil através de igrejas, escolas, hospitais, do trabalho dos colportores e outros ministérios. Mas agora, no final de Sua obra Deus precisa de pessoas como você, que se dediquem a levar a mensagem do amor de Deus aos outros, trazendo assim salvação a tantos que ainda estão perdidos.

Um casal pode apresentar a música “A Mensagem” neste momento.

FIM